



Trabalho 102

VIVENCIANDO O MUNDO DA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

QUEIROZ, B.F.B. (1); GARANHANI, M.L. (2); GUARIENTE, M.H.D.M. (3)

(1) Universidade Estadual de Londrina; (2) Universidade Estadual de Londrina; (3) Universidade Estadual de Londrina

Apresentadora:

BRUNA FERNANDA BARBOSA QUEIROZ (brunapeper@hotmail.com)

Universidade Estadual de Londrina (estudante de pós-graduação)

INTRODUÇÃO: O ensino de enfermagem que preza uma assistência individualizada, humanizada e sistematizada possibilita a qualidade da assistência e o desenvolvimento de uma prática científica. Neste cenário cuidar é uma forma de criar, é uma possibilidade de intervir e transformar situações, respeitando o indivíduo que é cuidado, atribuindo-lhe significado. Assim, faz-se necessário considerar que o cuidado é constituído também por princípios e valores fundamentais, como: direito, autenticidade, defesa da vida, acolhimento e alteridade¹. E que, mesmo que seja difícil a delimitação da concepção de cuidado que orienta as ações na atenção à saúde e na enfermagem, a explicitação dos seus elementos constitutivos torna-se relevante para a prática das profissões que o assumem como diretriz ou se constituem por sua produção. Frente ao perfil para a enfermagem, delineado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, várias universidades, nestes últimos dez anos, alteraram seus currículos a fim de atender aos pressupostos orientados. O professor e o do aluno envolvem um desafio de ensinar e aprender de forma ativa e contextualizada². Ao professor, cabe planejar recursos, orientar e acompanhar atividades para promover situações que possibilitem uma aprendizagem significativa e crítica reflexiva. Ao aluno cabe posicionar-se como sujeito ativo e crítico, responsável pela construção de seu próprio conhecimento, desenvolvendo competências para resolver problemas em sua área de atuação, exercer a sua cidadania e assumir o seu papel social na construção de sua realidade. **OBJETIVO:** Desvelar quais as transformações que o conceito de cuidado adquire e os diferentes modos de ser cuidador durante o processo de formação de enfermeiros e sua articulação com os valores pessoais. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Esta pesquisa configura-se como um estudo qualitativo de natureza fenomenológica, orientada pela fenomenologia existencial de Martin Heidegger, buscando compreender o significado das transformações das concepções e práticas do cuidado no processo de formação. Foram realizadas entrevistas com 12 enfermeiros atuando em início de carreira profissional, com no mínimo um ano e no máximo três anos após a formatura. Todos eram egressos do currículo integrado do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina ? PR, priorizando este período para manter proximidade com os conceitos adquiridos pelos entrevistados na academia. As entrevistas ocorreram no período de maio a novembro de 2011, respeitando todos os aspectos éticos constantes na resolução 196/96. O projeto teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UEL sob nº 5353/2011. **RESULTADOS:** Foram evidenciados alguns dos movimentos experimentados pelo estudante de enfermagem pertencentes ao fenômeno tornar-se um enfermeiro cuidador. Ao vivenciar o mundo da formação em enfermagem o aluno se depara inicialmente com o ser-doente, atribui ao cuidado uma visão curativista, A fragmentação da relação aluno ? paciente depara-se ainda com a prerrogativa biologicista prevalente nos serviços de saúde. Muitas vezes o mundo da formação encontra-se muito condensado ao conhecimento do corpo anatômico e as tecnologias duras de maneira geral³. O valor atribuído com mais frequência neste processo é a solidariedade, expressa em diferentes tipos de cuidado, ou de ocupação e de pré-ocupação⁴. O estudante passa por períodos de identificação e de estranheza com professores, enfermeiros de campo e conteúdos teóricos. Mostra suas vivências mais significativas, conseguindo ampliar a concepção de cuidado, muitas vezes próximo ao findar do período de graduação. Outros alunos, mesmo ao final da graduação ainda não encontraram significado na profissão e ao lançarem-se no mundo do trabalho sentem inseguros. Habitando os diferentes mundos processo de formação do enfermeiro, o aspirante a enfermeiro guia-se por valores pessoais pregressos, e também incorpora novos valores e sentidos nestes mundos. **CONCLUSÃO:** Após mais de uma década da proposta de um novo modelo para ensino para profissionais de enfermagem, nota-se que o caminho vêm sendo construído. Uma



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 102

educação que prime por ser humanística e transformadora não pode ser desarraigada do contexto social, do tempo, dos valores, das condições e dos acontecimentos históricos em que se manifesta. A educação depende e se determina de acordo com a vida dos homens a quem se destina. As aspirações destes homens, suas exigências, contradições, seus impasses e suas tensões, seus mitos e seus reducionismos, suas descobertas e suas visões de mundo esteiam e dão significado à ação educacional que lhes diz respeito. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Uma vez desvelados algumas das singularidades do fenômeno de tornar-se um enfermeiro cuidador, necessitamos de um movimento intensas reflexões sobre o educar. O processo de formação deve ter por principal objetivo apoiar o outro na sua busca de caminhos autênticos. Descortina-se aqui um grande desafio.